

Sujeira!



Gostamos de um ambiente limpo, sem resíduos. Desta forma, de um ambiente onde os resíduos são de-

positados, podemos dizer que está sujo. Bem, mas... o que podemos chamar de sujeira?

Sujeira é tudo aquilo que nos atrapalha, incomoda, está no chão, como a poeira originada do andar dos calçados, dos pneus, da varrição (varredura) do pátio, das calçadas, do gramado e até as folhas que caem das árvores... seus galhos.

Com certeza gostaríamos de ambientes limpos, sem resíduos (lixo) no chão, no solo, nos cantos, no ar, na água, somos o que podemos dizer civilizados e não mais vivemos em cavernas (utopia, pois ainda existem pessoas que se dispõem ou necessitam desses espaços - ou similares - como barracos, por suas condições sociais). Que sujeira toda é essa que nos atrapalha? Os restos de demolições, as madeiras das construções, os papéis amassados, ou não, que são jogados, atirados, largados, causando mal-estar

para muitos seres vivos.

Quem não compreende uma ação, tampouco compreenderá a situação, continuará depositando resíduos em lugares inadequados, agredindo assim a si e ao ambiente. Além dos papéis destacamos ainda as garrafas PET, as latas de alumínio, aço/latão, entre tantos outros materiais.

Podemos e devemos inverter nosso pensamento, esses materiais podem ser úteis, comecemos pelas folhas das árvores e seus galhos. Após juntarmos, podemos depositá-los em locais adequados, próprios para entrarem em decomposição, tornando-se dessa forma adubo para novas plantas, servir de substrato para um minhocário, as folhas, antes verdes, fizeram a fotossíntese, agora secas, sem o vigor do verde, mas com uma cor parda significativa que indica outra fase, a da reintegração, revitalização do solo, o vegetal trouxe da segunda ou terceira camada do solo elementos que farão as novas plantas continuarem com a rotatividade dos minerais e da necessidade ecológica.

Os restos das demolições, sendo tijolos ou reboco, podem voltar a ser/fazer parte de ou-

tra edificação, como calçadas. Caso os restos da demolição sejam as madeiras, os barrotes, as ripas, portas ou janelas, podem ser transformados em móveis rústicos com designer arrojado e moderno. Desta maneira, podemos reduzir os resíduos que produzimos.

As garrafas PET podem vir a se tornar camisetas, varais, embalagens, vassouras, enfim, uma gama de novos produtos, assim como os metais, o alumínio das latinhas pode ser quase 100% utilizado, não podemos dizer que a embalagem é totalmente reciclável, pois a tinta que a recobre não pode ser reutilizada.

Já a utilização do papel usado: pode voltar de cara nova, renovado, reciclado artesanalmente, pelas mãos de estudantes e professores que abraçam esta causa ou então empresas que apostam na causa ecológica. Vejam nossas agendas para 2011, todas em papel reciclado, estão bem elaboradas e com acabamento digno de grandes marcas, como a AIPAN.